

“Grito o meu amor à liberdade pessoal”

Liberdade de consciência: não! Quantos males trouxe aos povos e às pessoas este erro lamentável, que permite agir contra os ditames íntimos da própria consciência! Liberdade "das consciências", sim: que significa o dever de seguir esse imperativo interior... Ah, mas depois de se ter recebido uma séria formação! (Sulco, 389)

06/08/2006

Quando, ao longo dos meus anos de sacerdócio, não direi que prego, mas grito o meu amor à liberdade pessoal, noto em alguns um gesto de desconfiança, como se suspeitassem que a defesa da liberdade traz no seu bojo um perigo para a fé.

Tranquilizem-se esses pusilânimes. Só atenta contra a fé uma interpretação errônea da liberdade, uma liberdade sem qualquer fim, sem norma objetiva, sem lei, sem responsabilidade. Numa palavra: a libertinagem. Desgraçadamente, é isso o que alguns propugnam. Essa reivindicação, sim, constitui um atentado contra a fé.

Por isso não é correto falar de *liberdade de consciência*, que equivale a considerar como de boa categoria moral a atitude do homem que rejeita a Deus. Recordamos atrás que podemos opor-nos aos desígnios salvíficos do Senhor; podemos, mas não devemos fazê-lo. E se alguém

assumisse essa posição deliberadamente, pecaria, porque estaria transgredindo o primeiro e o mais fundamental dos mandamentos: *Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração* (Dt, VI, 5).

Eu defendo com todas as minhas forças a *liberdade das consciências* (Leão XIII, Enc. *Libertas praestantissimum*, 20-VI-1888, ASS 20 (1888), 606), que denota não ser lícito a ninguém impedir que a criatura preste culto a Deus. É preciso respeitar as legítimas ânsias de verdade; o homem tem obrigação grave de procurar o Senhor, de conhecê-lo e adorá-lo, mas ninguém na terra deve permitir-se impor ao próximo a prática de uma fé que este não possui; assim como ninguém pode arrogar-se o direito de maltratar quem a recebeu de Deus.

A nossa Santa Mãe a Igreja pronunciou-se sempre pela liberdade e rejeitou todos os fatalismos, antigos e menos antigos. Esclareceu que cada alma é dona do seu destino, para bem ou para mal: *E os que não se afastaram do bem irão para a vida eterna; os que praticaram o mal, para o fogo eterno. (Amigos de Deus, 32-33)*

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/grito-o-meu-amor-a-liberdade-pessoal/> (31/03/2025)